ATA N.º 1635/14

Aos vinte dias do mês de março de dois mil e quatorze, reuniu-se o Legislativo Municipal, *em Sessão Ordinária*, presidida pelo Vereador Renato Antonio Kranz (PMDB), Presidente da Mesa Diretora 2014, e secretariada pelo Vereador Marcos Roberto Gehlen-Tuco (PT), 1.º Secretário. Presentes os demais Vereadores: Ademir Fachini (PDT); Ari Arnaldo Müller (PDT); Carlos Einar de Mello–Naná (PP); Gustavo Zanatta (PP), 2º Secretário; Joacir Vanderlei Menezes da Silva (PMDB); Márcio Miguel Müller (PTB), Vice-Presidente; Roberto Braatz (PDT); e Rosemari Almeida (PP). *Às dezenove horas e dois minutos*, a Presidência abriu os trabalhos e solicitou ao Secretário que procedesse a leitura do salmo bíblico e do Resumo da Ordem do Dia da Ata anterior – 1634/14, que foi devidamente aprovada. *Após,* foi lido o Expediente e dado seu destino*. Na sequência*, teve início a Hora dos Oradores. *O primeiro a se manifestar foi o* **Vereador Ademir Fachini,** *nos seguintes termos*: Boa noite a todos, Senhor Presidente, colegas Vereadores. Eu gostaria hoje de dar os parabéns à Mesa Diretora por ter, eu acho, um acerto na questão dos médicos, onde, na semana passada, o colega se referiu que convidasse o Executivo e aqui o Executivo esteve ouvindo e acatando a sugestão dos Vereadores Márcio e Tuco, junto com o Renato, e ontem tivemos a reunião dos médicos, o Executivo acatou na íntegra a sugestão e os médicos também estão acordando com a sugestão. E acreditem que para semana que vem teremos a votação e a aprovação neste sentido aí. Só queria deixar registrado, meus parabéns, principalmente para o Márcio e para o Tuco que acharam uma solução e se encaminha para o fim do debate. *Em aparte, o Vereador Márcio Müller:* Na verdade, nós fizemos uma proposta para o Senhor Prefeito Municipal, ele veio na Câmara terça-feira e não aceitou nada, ele disse que não aceitava e queria que fosse votado o projeto como estava. Então, nós não temos nada oficial de valores nem de níveis, nem de nada e, para felicidade nossa, o anteprojeto de lei do plano de carreira foi entregue hoje e espero que o Senhor Prefeito acelere este plano de carreira para que venha o mais rápido possível aqui para a Câmara, porque é interesse nosso dar uma revisão geral para todos os servidores, não só para os médicos, seria interessante que se acelere. O senhor pode dizer para o Senhor Prefeito, que acelere o plano de carreira porque é o que mais queremos aqui na Câmara. *O Orador retoma a palavra:* Certo, porém ele não podia acatar aqui naquele momento e responder pelos médicos. Então, se aguardou a reunião de ontem e os médicos acataram a sugestão neste sentido, se subentende que se a proposta foi levada daqui para lá, que se aceitaria quando viesse a reposta. Então, vamos aguardar para ver o que acontece, tendo em vista que a proposta foi levada daqui para lá. Em relação à semana passada, me manifestei me referindo ao padrão um e dez, no qual a Rose, minha colega, tinha se referido anteriormente que em dois mil e dez tinha entrado o projeto para regularização desses dois padrões e eu me manifestei dizendo que se lá então estivesse aprovado, estariam há quatro anos recebendo mais dignamente. Também salientei que sou novo na Casa e muita coisa não sei na íntegra e natural que seja assim. Portanto, procurei o procurador da época e ele me respondeu as questões. Sim, entrou a regularização em dois mil e dez, o projeto do aumento ao padrão um e o padrão dez. Três meses depois o Tribunal

de Justiça apontou como inconstitucional devido ao impacto financeiro ter sido feito errado, segundo o procurador da época. Depois, tenho certeza que a senhora dará suas explicações, mas, segundo Marcelo Rodrigues que era procurador da época, me informou desta forma. Segundo eu sei, foi assim, até porque se ele era procurador da época não daria uma informação que não seja. Só gostaria de deixar registrado essa questão, e que se subentende que se entrou o projeto e, naquele momento, estava apto a ser aprovado, que tivesse sido aprovado como de fato foi e os votos de cada um, cada um tem seu entendimento. **Vereador Márcio Müller:** Senhor Presidente; demais Vereadores; a imprensa; servidores da Casa; pessoas que nos visitam na noite de hoje; em especial, servidores Carline, Dadinho; Claudete, que é aposentada, sempre nos dando sugestões positivas; o Pedrinho, do Renner; e o nosso querido Vereador Jocely Machado, uma grande pessoa, grande homem, grande liderança do bairro São João, oitenta anos, e aqui na Câmara assistindo às sessões, meus parabéns e continue sempre com saúde e vitalidade para acompanhar os trabalhos da Câmara de Vereadores; nosso amigo Jorge de Bom Jardim. Por falar em Bom Jardim, Jorge, parece que as máquinas do Daer-Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem foram embora, abandonaram a estrada, que era para terminar o serviço até o Frigonal, e fizeram um serviço meio "porco" lá e se mandaram. Temos que investigar isso, fazer um documento, ir até o Daer. Vereador Naná, marcar uma audiência no Daer para ver o que está acontecendo. O senhor me acompanha lá, Vereador? Mas, a notícia maior, que tem um cunho nacional, é a questão da ação de improbidade administrativa do Senhor Prefeito Municipal, que vai responder um processo agora, senhores, pelo trabalho que foi realizado pela Comissão Parlamentar de Inquérito-CPI do Lixo. Um trabalho, como diziam, bastante político, né?! Na verdade, todos os pontos que foram apontados pela CPI do Lixo foram reconhecidos pelo Ministério Público-MP, e realmente tinha problema naqueles pontos investigados. Nós temos, lá no Ministério Público, a intranet, ela vai para todo o estado do Rio Grande do Sul, vou ler o que saiu na intranet: "Montenegro, ajuizada a ação por improbidade contra o Prefeito e empresa de coleta de lixo. O Ministério Público ajuizou ação civil pública de responsabilidade por ato de improbidade administrativa, de defesa do patrimônio público contra o Prefeito de Montenegro, Paulo Euclides Garcia de Azeredo, a Biomina Urbanizadora Ltda., os sócios da empresa. A ação foi ajuizada na terça-feira." E assim tem mais três parágrafos aqui, não vale a pena ler tudo porque tudo já é conhecimento público de vocês. Diz no final: "A Câmara de Vereadores instalou uma Comissão Parlamentar de Inquérito, cujo relatório final foi entregue ao MP, e gerou o inquérito civil que instruiu a ação civil pública. A investigação conclui que pelo serviço prestado, invés de receber setenta e sete mil, novecentos e trinta e seis, pelo recolhimento do lixo, a Biomina deveria ter recebido apenas trinta e sete. Sendo assim, deverão ser devolvidos aos cofres públicos quarenta mil e poucos reais, mais a diferença dos dias que o Prefeito usou maquinário, equipamentos e pessoal para juntar o lixo quando a empresa não realizou o serviço." Aí tem uma postagem aqui do Progresso que o Paulo Azeredo dá uma entrevista: "Vou demonstrar que nem todos os fatos colocados traduzem realmente o que aconteceu." Se ele vai

demonstrar que, nem todos, quer dizer que a maioria aconteceu, ou alguns. "Paulo destaca que relatos de alguns depoimentos feitos pela Comissão que coordenou a CPI não foram citados no relatório. Ele também ressalta que, dos seis itens da investigação, quatro eram referentes à Biomina Urbanizadora, porém nenhum membro da empresa foi chamado a depor." É esquecido o homem. "O Prefeito também diz que houve uma orquestração para que a empresa não conseguisse cumprir o contrato". Continua defendendo a empresa. Então, senhores, vejam que a defesa da empresa continua. Mais material aqui: "As principais irregularidades apontadas na ação do MP: revogação da licitação," – foi um item que foi investigado pela CPI – "...contratação da Biomina," – também foi um item investigado pela CPI, que a Biomina tinha um mandado de segurança e foi a empresa que justamente entrou na Justiça que venceu a licitação, aliás, o contrato emergencial – "...entrega das propostas" – também, mais um ponto investigado pela CPI, até por sugestão do Vereador Renato Kranz, onde a proposta da Biomina não tinha data de entrega, não tinha protocolo, nem data de quando foi realizada a proposta – "...custo dos serviços" – chamou a atenção do MP, vinte e um por cento mais barato, não foi possível realizar, então, o MP foi até um pouco mais fundo – "...defesa da empresa" – destacamos, o MP também destacou – "...a intervenção do MP para encerrar o contrato com a Biomina," – a intervenção do MP partiu também. O próprio MP ressalta a representação do Vereador Roberto Braatz, que foi importante também nesse sentido. – "...não fiscalização e aplicação de punições," – outro ponto que a CPI apontou – "...uso de veículos e equipamentos próprios" – também mais um ponto que a CPI apontou, - "...pagamento indevido da coleta de lixo" – também apontamos. E, por final, a instrução da testemunha, e foi aquilo, cômico, né?! Para não dizer trágico; cômico! Até vou ler aqui, um pouquinho, o que o Promotor diz da instrução da testemunha, que quiseram mais uma vez distorcer, que não tinha havido instrução da testemunha. Por esse motivo, senhores, o MP enquadrou também em improbidade administrativa. Nós enquadramos em falsidade ideológica e fraude processual, e o MP, em improbidade administrativa. Nós citamos o artigo dez, o onze e o doze da Lei de Improbidade Administrativa; e o MP citou os mesmos artigos: o dez, o onze, o doze e mais o nove. Então, foi um pouquinho mais fundo. Quem sabe nós temos o décimo primeiro vereador lá, ele é mais político que nós. Se nós somos políticos, fizemos uma decisão política, e o MP alargou os artigos em que está colocando o Prefeito Paulo Azeredo, então o MP está sendo mais político. Será? Só o que falta é a Administração Pública dizer que o MP agora virou político. Então, o princípio da lealdade foi, Vereador Renato, "...moralidade, honestidade e lealdade às instituições, na medida em que deliberadamente instruiu e induziu testemunhas sobre o que e como deveria responder, a fim de que seu depoimento fosse utilizado como prova junto à CPI que apurava as irregularidades na prestação do serviço de lixo municipal. Na ocasião, o réu Paulo Azeredo apresentou à CPI como prova de sua defesa um termo de declaração do servidor público municipal Airton Gaspar Gallas..." – que Deus o tenha, já foi, falecido – "...e que prestava alguns esclarecimentos de como se operava o serviço de recolhimento de lixo no Município no período em que os resíduos eram transportados até a estação de transbordo na

Ecotrat. Além do termo de declarações degravado, o Prefeito apresentou à Comissão um CD contendo a gravação em áudio. É interessante observar que o arquivo de áudio contém exatamente o mesmo diálogo degravado e apresentado à CPI. Contudo, nesse CD também consta um arquivo de vídeo em que aparece toda conversa entre o Prefeito e o servidor Airton Gallas, inclusive trechos não degravados e não disponíveis no arquivo de áudio. Acredita-se que este arquivo foi equivocadamente encaminhado à CPI, pois, como se verá, não apenas torna o depoimento de Airton imprestável, mas evidencia conduta antiética do Prefeito. O trecho não degravado consiste em uma conversa travada entre o Prefeito e Airton Gallas, instantes antes de começar o depoimento, em que o primeiro nitidamente instruiu o segundo, induzindo-o ao que deveria dizer. Afinal, o Prefeito diz a Airton que irá indagá-lo acerca de como era feita a descarga de resíduos lá na Ecotrat e como era o controle da pesagem. Ato contínuo, o Prefeito prossegue, respondendo ele próprio aos questionamentos, enfim, falando ao servidor o que este deveria responder e em que termos. O Prefeito pede que é para o servidor 'falar a verdade', 'mas a verdade' nos termos e moldes que convém ao Prefeito, tanto que diz que, se der errado, se grava de novo." Então, senhores Vereadores que compuseram a CPI do lixo, em especial, Vereador Renato Kranz; Vereador Marcos Gehlen, que fez um ótimo relatório, apesar de ser um assistente social, um músico, fez um relatório técnica e juridicamente perfeito, com o auxilio do nosso assessor jurídico; ao Vereador Carlos de Mello, sempre atento às perguntas, se faltava alguma pergunta vinha o Carlos de Mello quietinho e arrematava. Então, foi um trabalho brilhante que nós fizemos durante três meses, estressante, do ponto de vista do confronto, mas necessário. Necessário porque este é realmente o grande trabalho do Vereador, o trabalho de fiscalização, porque se não houvesse a CPI ia cair no esquecimento, não ia se apurar qual é o valor que o Prefeito teria que devolver, não ia se apurar se houve esses crimes de improbidade administrativa, ia ficar por isso mesmo. E assim, senhores, está por isso mesmo, muitas coisas aqui no nosso Montenegro. Muitas CPIs poderiam existir, Vereador Renato, da perda de verbas federais, do videomonitoramento, da questão que foi gasto com publicação de editais em outros jornais, que não no Jornal Ibiá. Porque, na verdade, tinha um contrato a ser cumprido com o Jornal Ibiá, e não foi cumprido. No início, foram publicados editais em tudo que era lugar, menos no jornal que havia um contrato, houve descumprimento de contrato sem motivação. Houve revogação, aliás, veio o cancelamento do contrato com o videomonitoramento sem motivação. Houve perda de recursos federais sem motivação. Aquela creche do bairro Estação, está até hoje fechada, aliás, botaram cinco funcionários para dizer que está aberta, para não pagar mais multa, também é um retardamento sem justificativa. Tudo isso leva à CPI, tudo isso é improbidade administrativa. Improbidade administrativa é quando o Prefeito deveria fazer um ato, e não faz; deveria praticar um ato, e não faz. E não faz, muitas vezes, por dolo, como o MP apontou aqui. Que todas as omissões que o Prefeito cometeu durante os quatro meses do lixo foi por dolo. São, no mínimo, cinco princípios constitucionais que tem que ser seguidos, é o "LIMPE" para vocês não esquecerem: Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e Eficiência. Ele ficou só no princípio da Economicidade, e deu no que

deu. A Administração Pública, Doutor Vinícius, é regida por diversos princípios, e todos tem que ser seguidos, independente se é uma licitação, se é uma contratação emergencial, ou se é qualquer coisa. Então, mais uma vez o Prefeito está vendo que está mal assessorado juridicamente, e também mal assessorado naqueles que fazem vídeos e mandam sem olhar o vídeo. **Vereador Renato Kranz:** Colega Vereadora Rosemari Almeida, colegas Vereadores, assessores da Casa, servidores, imprensa aqui presente, saudação aos servidores públicos da Secretaria Municipal da Fazenda aqui presentes; à Carline Porn, presidente da comissão que durante dez meses trabalhou em cima do Plano de Carreira dos servidores públicos municipais; à Claudete Backes da Silva, servidora pública aposentada, mas sempre muito atenta às questões ligadas aos servidores públicos municipais; um abraço, um carinho especial ao Jocely Machado, peemedebista, líder comunitário, aqui presente hoje. Também aos meus companheiros do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB: Bruno Negruni e Pedro Evaldo Martins. Primeiramente, quero me reportar a respeito de um Pedido de Informação que fizemos a partir do Pedido de Providências quatrocentos e noventa e três, de dez de outubro de dois mil e treze, onde solicitávamos ao Executivo consertar a rede de esgotos na Rua Assis Brasil, em frente à residência número mil setecentos e oitenta e um, que o rompimento estava provocando o afundamento da calçada. Não foi realizado o Pedido de Providências, então encaminhamos um Pedido de informação, dia dezenove de dezembro de dois mil e treze e perguntamos por que não tinha sido ainda atendido o Pedido de Providências. A resposta veio no dia quinze de janeiro: "Em resposta ao Pedido de Informação n.º 239, vimos informar que já foi realizado o conserto da rede de esgoto em frente à residência mil setecentos e oitenta e um". No dia treze de fevereiro, aí fomos ver se realmente tinha sido consertado. Conversamos com o proprietário e dia treze de fevereiro fizemos novo Pedido de Informação, onde solicitamos de que em frente à residência mil setecentos e oitenta e um havia sido realizado o conserto, e perguntamos: quando foi realizado o serviço, que tipo de serviço realizado no local e qual a equipe responsável por sua realização. A resposta veio no dia catorze de março: "Em resposta ao Pedido de Informação n.º 11/14, vimos informar que foi realizado o serviço de rejunte da rede pluvial e reconstrução da calçada pela equipe do Diretoria de Serviços Urbanos – Dsurb, em frente à residência número mil setecentos e oitenta e um". Conversando com o proprietário, ele disse que a equipe do Dsurb nunca esteve lá e que entre o Natal e o Ano Novo ele próprio fez o conserto. Ele dá uma declaração: "Eu, João Luiz Pretto Menezes, RG 3028517286, residente à Rua Assis Brasil, mil setecentos e oitenta e um, centro, Montenegro, Rio Grande do Sul declaro, para os fins que se fizerem necessários, que eu mesmo efetuei o conserto da calçada em frente à minha residência, sendo que esta manutenção foi feita de forma improvisada, pois até à véspera do Natal de dois mil e treze a Prefeitura Municipal de Montenegro não havia feito o reparo nos canos de esgoto, que estão desmanchados pela avançada idade, aproximadamente cinquenta anos. Para fazer a recolocação das lajes, utilizei um processo que tem uma pequena durabilidade: não fiz a troca dos canos, apenas coloquei uma lona preta para obstruir temporariamente os buracos, para pelo

menos ter uma aparência melhor durante as festas de Natal e Ano Novo. Declaro ainda que o problema de falta de tubulação não é exclusivo na frente da minha residência, pois a calçada de meus vizinhos está totalmente sem terra embaixo e abrindo grandes buracos. Montenegro, sete de fevereiro de dois mil e catorze. Assinado: João Luís Pretto Menezes". E aí? Como é que a gente chama isto? Dá uma declaração, quem assinou foi o prefeito Paulo Azeredo. Mentiu para o Poder Legislativo. Isto é gravíssimo, do ponto de vista das relações institucionais. Isto é gravíssimo! *Em aparte, o Vereador Márcio Müller:* Esta é mais uma improbidade administrativa, demonstrada pelo Ministério Público, naquele depoimento que ele montou. Isto é antiético e uma falta de lealdade às instituições é uma improbidade administrativa. *O orador retoma a palavra*: Com certeza! Mas quero acreditar que o Prefeito assinou sem saber o que estava assinando, porque duvido que um homem que teve vários mandatos como parlamentar tenha assinado um documento destes para o Parlamento, e seja o Parlamento da sua cidade. Duvido! Ele precisa urgentemente rever quem está respondendo os Pedidos de Informação que os Vereadores fazem. Isto é caso grave. Como diz o Promotor, é caso de polícia. Mentiu para a Câmara de Vereadores. Fiz outro Pedido de Informação dia catorze de março, com relação ao prédio que está desmoronando na Rua Ramiro Barcelos esquina São João, em frente à Praça. Ali foi o local de muitos Diretórios de campanhas políticas. Questionei ao Prefeito se aquele prédio estava tombado pelo Patrimônio Histórico e Cultural, se sim que apresentasse a cópia do tombamento e se houve notificação ao proprietário, com prazo para regularizar a situação, enfim, quais as medidas que o Poder Público municipal tomou para sanar este problema grave. Ali vai dar um acidente porque as paredes vão desmoronar, alguma coisa precisa ser feita. *Lê a resposta ao Pedido*: "Em resposta ao Pedido de Informação n.º 10/2014, vimos informar que não existem prédios de domínio particular tombados pelo Patrimônio Histórico e Cultural no Município de Montenegro. Os prédios tombados na cidade de Montenegro até então são edificações de uso público, os quais estão relacionados a seguir: o Palácio Rio Branco, a antiga Usina (onde atualmente está sediada a Câmara), o prédio que abriga a Procuradoria Geral do Município – PGM e a Secretaria Municipal de Obras Públicas – SMOP e o conjunto da antiga estação ferroviária, tombado pelo Patrimônio Cultural do Estado. Com relação à notificação, houve notificação ao proprietário informando que o referido imóvel seria passível de tombamento, sendo a autorização do Município em caso de modificações ou demolição". *Retoma sua oratória*: Enfim, quais as medidas tomadas? A resposta foi a de que o Município concluiu a elaboração do projeto de lei que trata do patrimônio histórico e cultural. Esta é a medida tomada. Não, perguntamos qual a medida tomada para aquele prédio, o que vai acontecer? A resposta foi a de que o Município deve estar encaminhando nos próximos dias para a Câmara uma solução para o prédio. Vamos aguardar porque a informação que nos foi dada não condiz com o que precisamos. Também preciso ressaltar como Presidente desta Casa e como membro da Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI que tivemos a importância do trabalho feito pela Comissão que investigou o lixo, na nossa cidade. Não vou pegar este relatório, esta inicial produzida pelo MP e encaminhada ao Tribunal de Justiça em que, como já

foi dito pelo Vereador Márcio, a perda da função pública do Prefeito, devolução do dinheiro pago irregularmente, ilegalmente e condenação, afastamento do Prefeito da vida política, da cassação por oito a dez anos. Não vou pegar isto e jogar no chão, como foi feito com o Relatório da CPI, porque respeito as instituições. A democracia só existe quando se tem respeito às instituições, e que as instituições estão acima dos nossos desejos, das nossas vontades. Portanto, tenho muito respeito ao Ministério Público. Fui Secretário durante oito anos e muitos mandados judiciais foram impetrados pelo Ministério Público ao Poder Executivo, na época. Cumprimos todos, porque mandado judicial se cumpre, vai se recorrer depois. Muitos recorremos. Vencemos. Outros não, mas é importante dizer que esta peça que temos aqui e que disponibilizei através do site da Câmara, para todos os Vereadores, e para toda a comunidade, é importante que a comunidade leia porque esta peça que o Ministério Público produziu é fundamental para a democracia na nossa cidade. Os próximos passos, aquilo que vai acontecer a partir de agora, faz tudo parte de um processo democrático. Neste sentido, o respeito às instituições. Temos que nos curvar às instituições porque elas garantem a liberdade democrática no país e o Ministério Público é tão importante como uma Câmara de Vereadores, para um processo de investigação, ele faz o encaminhamento para o Judiciário. A Constituição de mil novecentos e oitenta e oito foi muito sábia quando deu ao Ministério Público estas condições todas. *Em novo aparte, o Vereador Márcio Müller:* Era interessante convocar aquelas pessoas que estavam segurando cartazes aqui, que vão lá para frente do Ministério Público agora, ou quando tiver audiência com o Paulo Azeredo vão ter que ir ao Fórum, para que fiquem lá na sala de audiências, segurando cartazes. *O orador retoma a palavra*: E dizerem que o Prefeito quer trabalhar. Vereador Carlos Einar de Mello – Naná, nós que somos da área rural, assim como o Vereador Ari também: no final de semana fui visitar alguns agricultores amigos da gente e um deles me disse uma frase, que eu fiquei realmente muito chocado. Quando falamos das estradas do interior, ele usou uma expressão que aqui quero repetir. Ele me disse: "Vereador, eu tenho certeza: é o pior Prefeito dos últimos cinquenta anos que temos, para o interior". Perguntei-lhe por quê? "Porque não temos mais estradas. Acabou! As estradas não existem mais". Quantos Pedidos de Providências entraram nesta Casa só para a Estrada Selma Wallauer? Acho que nos últimos trinta dias no mínimo uns seis, e nada é feito. Estamos realmente muito mal com relação às estradas do interior. **Vereadora Rosemari Almeida:** Senhor Presidente, colegas Vereadores, a minha saudação a todas as pessoas que nos assistem. Saúdo os homens aqui presentes, através do meu ex-colega Vereador Jocely Machado, que me senti honrada de tê-lo como colega Vereador no meu primeiro mandato, ao meu lado, foi muito importante para esta Casa, e as mulheres, através da Arlete, que vem assistir a sessão, é importante tê-las aqui também. Mas a minha saudação especial neste dia vinte de março é para os servidores públicos municipais aqui presentes. Esta data é muito importante. A Comissão que estudou o Plano de Carreira, esperado há tantos anos, cumpriu com o que havia prometido e entregou hoje ao senhor Prefeito o resultado pronto, o projeto para ser enviado a esta Casa, com uma minuta de projeto prontinha. Que bom, cumpriram com os

prazos. Parabéns Carline Porn e Cinara Francisco, integrantes desta Comissão; à Claudete Backes, servidora inativa deste Município hoje, como eu; e às representantes do Fundo de Aposentadoria e Previdência – FAP: Nara Santos, presidente e Cristina Zirbes, gestora. Equipes que, com certeza, merecem nossos aplausos. Agora é só esperar que venha para cá o Plano de Carreira que contempla a todos, é isto que precisamos. Há quantos anos usei esta tribuna para me posicionar no sentido de que queria um Plano para todos, e não aquela última Reforma, de dois mil e nove, que votei contrária e me posicionei que queria uma Reforma, um Plano de Carreira para todos. Dirijo-me ao senhor, Vereador Ademir Fachini, porque o senhor foi muito infeliz semana passada, demonstrou um total desconhecimento de Câmara. E foi mais longe. Quando discutíamos semana passada o Pedido de Vista, do Vereador Márcio Müller, o senhor se manifestou e disse: "sou novo nesta Casa, na política e soube esta noite que a Rose, por ela mesmo dito, votou contra o Padrão Um e o Padrão Dez, em dois mil e três. Se estiver errado, me corrijam depois, se entendi bem foi em dois mil e alguma coisa". Não foi nem em dois mil e alguma coisa nem em dois mil e três, foi em dois mil e dez. Quem é que disse para o senhor que votei contra? Quem disse para o senhor? *Em aparte, o Vereador Ademir Fachini*: Se me recordo bem, a senhora se manifestou dizendo que teria votado contra o Padrão Um e o Padrão Dez, diante de sua manifestação de que quer o Plano na íntegra, a todos. *A oradora intervém*: o senhor ouviu isto? *Vereador Ademir Fachini*: Deve estar gravado. *A oradora retoma a palavra*: deve estar gravado, então o senhor preste atenção no que se fala aqui. O senhor não deve e nem pode mudar o resultado de uma votação de três anos atrás, quando o senhor nem estava aqui. O senhor não vai mudar meu voto. Não é o senhor. O senhor mudou meu voto? Pegue a ata e olhe a votação. Vou lhe refrescar a memória. O senhor não entre no "balão" de alguns e não fale no que o senhor não sabe. Se o senhor vem aqui e discute, aí o senhor se garante. O momento mais importante desta Casa, em que o Vereador tem que estar aqui no plenário, é a Ordem do Dia, é quando se votam os projetos, quando votamos e definimos o "sim" ou o "não", ou a "abstenção". Não precisa o Vereador estar aqui na Hora dos Oradores, não precisa estar nas Explicações Pessoais, nós assinamos o Livro de Presenças na hora da Ordem do Dia. Os votos são registrados. Sou muito responsável por meus votos, não vou permitir que ninguém mudasse um voto meu, e o senhor mudou meu voto, porque não foi isto que eu disse. O senhor lembra o que eu disse quando o senhor disse isto? Disse o seguinte: "Vereador Fachini, não vou explicar para o senhor agora, que o momento da discussão é outro. Então, a gente discute só a matéria, que é Pedido de Vista, mas o senhor está muito desinformado. Se o senhor ficar até o final da sessão, não se retirar antes, como de vez em quando o senhor faz, eu vou às Explicações Pessoais explicar o que aconteceu, mas o senhor não possibilitou o senhor foi embora". E eu disse que não falava quando a pessoa não estava presente, falo na presença. Não falei semana passada, o senhor não estava aqui, agora vou falar. Primeiro se informe, pegue atas, o senhor sabe que estava gravado. Em dois mil e nove foi a votação da Reforma Administrativa, que votei contra. Em dezembro de dois mil e dez veio para cá um projeto dando aumento para o Padrão Um e para o Padrão

Dez. O que aconteceu naquela noite, Vereador Ari? Duas abstenções, o senhor e eu nos abstivemos. Aprovaram o Padrão Um e o Padrão Dez, um aumento, e o senhor disse mais: "se a Rose naquela época tivesse aprovado e ajudado a somar, quantos anos o Padrão Um e o Padrão Dez estariam mais justos, dignos". Nem disto o senhor não sabe. Pelo jeito, o senhor não sabe nada deste assunto. Não, o senhor não sabe nada deste assunto. Eu me abstive sim, porque poderia ter votado contra, em respeito ao Padrão Um, que é quem normalmente ganha menos de um salário mínimo, na Prefeitura, e que foram usados pelo outro Padrão. Eu não votei contra eles e já tinha notícias de que tinha problema naquele projeto. Eu me dei o direito de não votar este projeto, não fui contra. O senhor não diga o que o senhor não sabe. E o senhor nem está ouvindo bem, também. Vou dizer o que disse semana passada: "Tenho que pelo menos ser coerente com a minha fala. Em 2010, portanto, quando foi votado o aumento do Padrão Um e do Padrão Dez, não pude votar favoravelmente, porque tinha Padrões intermediários e sou servidora pública aposentada. Não votar favoravelmente não é votar contra, tem outra opção". Então, o senhor procure se informar, pergunte. E tem mais: o senhor acha que meu voto mudaria alguma coisa? Além de não mudar, o senhor queria que eu tivesse votado errado? Por quê? Aprovado por oito votos nesta Casa, em dezembro de dois mil e dez. Em dois mil e onze, o Prefeito Percival Souza de Oliveira mandou para cá um projeto revogando aquela Lei do aumento. O próprio Prefeito revogou porque tinha problemas, ele diz que foi induzido ao erro. O Impacto Financeiro que foi colocado no processo era de oitocentos mil reais, era de um milhão e oitocentos mil reais. O que o Prefeito fez, posteriormente? Ele mesmo entrou com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade contra a Lei que ele fez. E o senhor vem dizer que se eu tivesse votado esta situação dos médicos seria outra? Por favor, Vereador, se certifique do que se diz aqui. Temos que ser coerentes, falar a verdade e não ainda tentar mudar votos dos colegas de anos. Sempre vou defender e garantir a minha votação, para isto fui eleita. Então aprenda Vereador, aprenda, isto é construtivo. Vou dizer para o senhor, o senhor não sabe: eles não receberam nem um mês, o Padrão Um e o Padrão Dez. Ainda está sendo discutido na Justiça, não tem resultado se eles vão ganhar ou não. Esta é a verdade do que aconteceu. Por favor, não ouse mais mudar a minha votação, se preocupe o senhor em votar corretamente e em se lembrar, mês que vem, como é que votou. E não me faça mais perder tempo procurando isto, isto aqui passou, porque é perda de tempo ter que vir aqui ter que dar explicação para o senhor. Se o senhor tivesse ficado semana passada, teria resposta. Temos outros assuntos e o senhor fala o que o senhor não sabe. Vereador: aprenda, faça uns temas para casa, por favor. Vereador Renato: realmente, o Executivo tem que fazer esta confusão até nas respostas, eles estão tão atrapalhados que as obras são feitas, eles acham que eles fizeram. Eles já não sabem mais nem o que fazem. E como eles vão saber, se eles estão tão perdidos? Temos falado tanto aqui na equipe do Dsurb, que não tem gente para trabalhar, para arrumar bueiros, buracos, consertos, isto precisa de operários e pedreiro, operário ajudando. Fizemos novamente Pedido de Informação nesta noite, perguntando por que não nomeiam estas pessoas? Olha o matagal que está nossa cidade, nunca esteve neste estado. E as respostas são evasivas,

eles se confundem, eles não sabem mais nada do que estão dizendo. O quê eles responderam a um pedido de informação que fizemos há pouco tempo? Na Resposta, veio que cargos de Pedreiro, número de cargos vagos: zero. Não tem. Candidatos aprovados esperando serem chamados: vinte e cinco. Se não tem cargos, manda projeto para a gente criar, para eles poderem trabalhar pela comunidade. Aí ficam: "Não tem e não tem". Pior é o outro: tem cargo de Operário, tem seis cargos vagos de Operário. Candidatos aprovados em concurso: sete. Aí se admite que o Dsurb não tenha gente trabalhando porque não tem. Como que não tem? Tem cargo vago e tem concursado esperando e ainda dizem o número dos processos que estão tramitando, pedindo a nomeação destas pessoas. Tem um datado de dois mil e treze e outro de dois mil e catorze: "Informamos também que a última nomeação de operário foi em novembro de dois mil e treze". Todo mundo sabe que no verão os serviços, as carências multiplicam, aumentam. O que eles fizeram desde novembro até agora? Mais de quatro meses se passaram. Por que não nomearam estas pessoas, que os cargos estão vagos? Aí a gente pergunta e eles não conseguem responder. Eles respondem para o senhor que foram eles que fizeram aquele serviço, e foi o proprietário que fez. O que está acontecendo? Quando se diz aqui que estão "brincando de casinha", aí não gostam, são os Vereadores que atacam. Louvo muito e respeito o trabalho desta Casa. Tenho orgulho de vocês da Comissão Parlamentar de Inquérito, o trabalho sério que vocês fizeram. Principalmente presidente Vereador Márcio Müller, o relator Marcos Gehlen, que teve questionado o seu Relatório, agora está aí o resultado. Não fomos nós que fizemos o julgamento, e com muita honra, na qualidade de presidente, acompanhei a comissão da CPI que entregou para o Promotor o Relatório, que aprovamos aqui nesta Casa, confiando na transparência, na seriedade do trabalho aqui feito. Fui lá como presidente. Tenho a honra de ter sido presidente neste mandato em que a comissão levou para o Senhor Promotor o resultado de uma CPI. Não fomos nós que julgamos e fizemos relatório de cinquenta e três folhas. Eu que agradeço o trabalho de vocês, este trabalho não foi para nós, foi para a comunidade. A comunidade é que merece saber o que está acontecendo. E agora está mais do que provado que não foi um Relatório político, ele foi técnico. É só olhar tudo o que o Promotor escreveu, com embasamento no que foi feito aqui. Tenho orgulho de fazer parte desta Câmara de Vereadores. **Vereador Marcos Gehlen:** Senhor Presidente; colegas Vereadores; colega Vereadora Rosemari; os apoiadores da Casa; a imprensa, que uma vez mais acompanha as atividades do Legislativo; todos que nos acompanham na noite de hoje, obrigado pela presença, sintam-se em Casa, esta é a casa do povo e é uma alegria para nós podermos estar aqui nos comunicando com vocês também. Gostaria de fazer uma saudação especial ao Luiz Omar, nosso amigo lá do bairro Timbaúva, bairro onde nós moramos também, nos conhece desde criança, acompanha os nossos passos, obrigado pela presença Luiz, o nosso Chips, né. Em sendo o último a falar, obviamente que nós estaremos redundando dentro de alguns assuntos porque não tem como não ser desta forma, haja vista a repercussão que tomou essa questão da ação do MP. Na verdade, eu tive a oportunidade de ser Presidente desta Casa no ano de dois mil e doze, e em todos

os momentos, tanto de instabilidade, quanto de calmaria, tive ao meu lado o apoio do Doutor Vinícius Kirsten, que está aí, grande advogado, grande jurista, e ao final a nossa prestação de contas foi aprovada, passamos com mérito por todas as instâncias, acho que isso deve ser algo afirmado, referendado. Digo isso porque para mim, e aí eu falei isso para o Senhor Prefeito aqui, naquela sala, essa semana ainda, a maior ofensa que pode existir para uma pessoa, ou o maior erro que alguém pode cometer com o semelhante, é subestimar a sua inteligência. Subestimar a inteligência de alguém é algo inaceitável, por mais humilde que seja, toda pessoa é dotada de inteligência. Digo isso, Vinícius, que bom que tu estás aqui, porque hoje, e com o resultado disso vou fazer um quadro desse relatório, e vou pendurar na parede como um dos passos que nós pudemos dar na nossa trajetória política, um troféu. Digo isso porque nos debruçamos sobre o tema proposto pelo Presidente da CPI, os seis temas propostos, discutimos, debatemos, tecemos, buscamos as leis que eram necessárias, e, ao final, sentamos com o Doutor Vinícius, passamos a régua e entregamos o relatório à presidência da Casa. O relatório foi votado aqui. Eu fiz essa fala do respeito, do subestimar a inteligência das pessoas porque muitas pessoas, não foram poucas as pessoas, nas redes sociais, nas rádios, nos veículos de comunicação, e até colegas aqui da Casa, subestimaram esse trabalho. Inclusive, disseram que poderiam ter feito algo até maior, até melhor, não sei. Então, para mim, hoje é o lavar da alma porque a história nos faz justiça, Doutor Vinícius, a história nos faz justiça quando vemos uma ação, não com quatorze páginas, porque o nosso relatório teve quatorze páginas. Inclusive esse item foi menosprezado: "Ah, um 'relatoriozinho' com quatorze páginas", mas as quatorze páginas hoje integram as cinquenta e três do MP. Um termo aqui, Doutor, *ipsis litteris,* foi tirado daqui e jogado dentro da ação do MP. Para mim é uma alegria saber que eu pude contribuir, de forma eficaz, na formação dessa ação de transparência, nessa ação proativa dos poderes fiscalizadores deste Município, seja Poder Legislativo, seja MP. Claro, haverá desdobramentos. Mas a alegria também, Gustavo, tu que está agora no primeiro mandato, é dizer o seguinte: a CPI não virou pizza, o forno está apenas aquecendo, a nossa contribuição a gente deu, agora a Justiça vai fazer a sua parte, a comunidade vai se manifestar, e os desdobramentos vão acontecer, sejam eles quais forem. Trago hoje uma pasta um pouquinho maior para referendar que os ruídos de comunicação que existem entre os Poderes, e até entre a comunidade, prejudicam, porque acabam, por vezes, atacando "A", "B", "C", Vereadores, Prefeito, secretários, etecetera. Então, para estabelecer a verdade dizer o seguinte: que nós queremos contribuir com a Administração, que nós contribuímos com a Administração, haja vista a questão dos recursos. Eu, a partir dos meus, trouxe para Montenegro mais de quinhentos mil reais em recursos do governo federal, do governo do Estado. Aqui as matérias que não são aprovadas é porque estão com problemas, senão nós aprovamos. E por que eu trouxe isso? São os nossos pedidos de providências, sabe? Aquele buraco lá na calçada, aquela capina que não está acontecendo. Olha, como nós temos que fazer o pedido de providência, dali trinta dias ir lá fiscalizar, não aconteceu, temos que voltar a fazer um pedido de informação, que o Executivo tem trinta dias para responder, aí nos responde da

seguinte forma: "Vimos informar que o mencionado será realizado dentro do cronograma de atividades da Secretaria Municipal de Viação e Serviços Urbanos – SMVSU." Só que quando eles respondem assim, que não diz nada, já se passaram três meses, porque nós temos que esperar o trâmite burocrático da coisa. Ou então, tem outro aqui interessante, a questão do passe livre. Meu Deus do céu! Tivemos uma reunião, chamamos uma reunião para tratar do transporte dos estudantes montenegrinos, de quem está desenvolvendo ou buscando conhecimento para trazer para cá. E tínhamos um decreto que subsidiava, e aí até menosprezado o decreto que subsidiava vinte e cinco por cento, ou cinquenta por cento, para os estudantes, os que pagam universidade, enfim, que é caro para "caramba", a gente sabe, e que foi revogado pelo atual Prefeito. Aí eles respondem assim: que Montenegro está na região metropolitana, então ele está apto a receber o passe livre, os alunos estão aptos a receber o passe livre, que é do governo do Estado, enfim. Só que os estudantes não sabem onde ir e como ir. Aí ao invés da Administração ajudar, montar lá na SMEC-Secretaria Municipal de Educação, ou seja onde for, uma mesa com uma pessoa fazendo a inscrição dos estudante: "Olha, nós vamos te inscrever, nós vamos te encaminhar." Mínimo, é o mínimo isso! Não, eles informam que é lá no Estado, lá na União Estadual, e dão o endereço: "Vai para lá", e para ajudar ainda a gente vai dar um formulário para vocês preencherem e se virem. Isso aí é brincadeira! Então, quer dizer, não gosto dos ruídos: "Ah, o Vereador é contra, o Vereador é a favor... porque a cabeça do Prefeito". Não existe isso. Faz direitinho o teu trabalho e vai dar tudo certo. O problema é que não se faz. E aí? Se nós não fazemos a nossa parte, que é fiscalizar, que é cobrar, que é levar resultado para a comunidade, dizendo: olha, a gente está fazendo; só que lá não acontece. Aí nós seremos cobrados pela comunidade, e aí com razão, aí com razão! Dos pedidos de providências então, deixamos assim. Mas continuamos trabalhando. Lendo o Jornal Ibiá de hoje, a gente procura sempre ler as matérias dos colegas, lendo a coluna do Vereador Roberto, que tem manifestado sistematicamente a preocupação com as rodovias, aqui no entorno do nosso Município, e que bom que ele tem essa preocupação, como outros Vereadores também têm, e muitos já fizeram ações, e aqui ele fala no final que vai propor uma reunião, vamos votar favorável, vamos participar da reunião, vamos trabalhar juntos. Haja vista, que também temos feito algumas ações, como conselheiros da EGR-Empresa Gaúcha de Rodovias. Estamos tentando que esse trecho, que hoje não é da EGR, entre a RS 470 e a RS 124, por exemplo, passe a ser domínio da EGR para que ela possa agir de forma mais ágil que o Daer-Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem, que a gente sabe que é moroso. Mas, aí lendo a coluna do Vereador Roberto, vi que ele coloca assim num trecho: "Terça à noite, antes de escrever a coluna fui verificar o estado da rodovia, todas as rótulas estão tomadas pelo brejo, além do aspecto visual me deparei com a insegurança na visibilidade para fazer a travessia." Aí, só para contribuir na reflexão do Vereador Roberto, uma vez que ele é o Líder da Bancada do PDT-Partido Democrático Trabalhista, que é a bancada do governo, salvo melhor juízo, temos a Lei 5.115, né Vereador, o senhor bem conhece, de vinte e sete de julho de dois mil e nove, que reorganiza e consolida a estrutura administrativa da

Prefeitura. E, ele fala de todas as esferas da estrutura, né? E fala da Secretaria Municipal de Meio Ambiente-SMMA: "A SMMA tem por finalidade elaborar, coordenar, executar programas de qualidade ambiental no âmbito do Município, devendo, para tanto..." Não vai dar para ler tudo, mas enfim, eu destaquei o ponto importante e que pode somar na sua busca Vereador, que a Diretoria de Fiscalização e Licenciamento cabe, no seu inciso "B", Setor de Conservação de Praças, Balneários, Rótulas e Escolas, ou seja, as rótulas podem ser limpas pelo Município, está na Lei 5.115, de 27 de julho de 2009. Lembro ainda da época, que a secretária era a Professora Nica. *Em aparte, o Vereador Renato Kranz:* Em dois mil e cinco, quando eu fui Secretário de Agricultura e Meio Ambiente, tínhamos uma equipe e essa equipe existe hoje ainda, só está no meio ambiente, nós limpávamos todas as rótulas, desde a AMBEV até o Frigonal, passando por todas as áreas públicas estaduais. É competência do Daer? Com certeza é, mas o importante é: não vamos deixar a nossa cidade atirada como ela está agora, aí eu também acho que o Vereador Braatz tem razão, no momento que ele também busca uma solução, mas é competência também do Município buscar. Se o Daer não limpa, quem é que vai fazer? Vai sobrar para o Município novamente. Se está ilegal, busca-se um convênio, outra forma de fazer. Mas precisa ser feito porque é extremamente perigoso. *O Orador retoma a palavra:* Na verdade, esse é o sentido, o de contribuir, Vereador Roberto, com o seu intento, dizendo que com certeza será mais rápido se o Município, a partir da lei que lhe faculta isso, fizer o papel. Bom, resta menos de um minuto. Então, penso que dependendo dos desdobramentos precisaremos voltar nas Explicações Pessoais porque preciso fazer algumas considerações com relação à questão dos médicos também. *Encerrada a Hora dos Oradores, o Presidente determinou que se prosseguisse a Sessão com a Ordem do Dia, pedindo ao Secretário que fizesse a leitura da matéria a ser votada.* 1. *Pedido de Informação n.º 56/14, do Vereador Renato Kranz:* No final de 2013 um caminhão da SMVSU tombou nas proximidades do bairro Germano Henke, o veículo ainda encontra-se parado no pátio da secretaria, diante dos fatos pergunto: 1.Qual o local correto onde aconteceu o acidente? 2. O que o veículo estava transportando para aquele local? 3. Quem determinou ao motorista o transporte do material para aquele destino? 4. Quem estava dirigindo o caminhão? 5. Foi registrado Boletim de Ocorrência do acidente? 6. Foi aberto processo de sindicância para apurar os fatos? 7. Em caso afirmativo dos itens 5 e 6, favor anexar cópias do BO e do Processo de Sindicância. **Aprovado por nove votos.** 2. *Pedido de Informação n.º 57/14, do Vereador Renato Kranz:* Diante das reclamações com relação aos valores cobrados de IPTU através dos novos carnês: quais os critérios utilizados para os reajustes desse imposto, que em alguns casos foram extremamente elevados? *Em discussão, o Vereador Renato Kranz:* Essa semana, nos últimos dias, os contribuintes montenegrinos receberam os carnês de IPTU e nós recebemos várias ligações, assim como nossas andanças e, pelos lugares que a gente passa, as pessoas perguntam e mostram o carnê muito diferente do ano passado. O que aconteceu? Quais os critérios? Ninguém sabe o que houve. Então, nós queremos saber do Executivo o porquê que em alguns casos ultrapassou cinquenta por cento de reajuste. Então, acho que o cidadão montenegrino precisa

saber e nós vamos, através deste pedido de informação, buscar a informação do Executivo Municipal. *Vereador Marcos Gehlen:* Acho importantíssimo o seu pedido de informação, inclusive porque, ironicamente, algumas pessoas que também me procuraram e a gente pôde dar uma olhada ali no carnê, a taxa de lixo excede o valor do imposto. Achei estranho isso, que cálculo está sendo feito ali também? Espero que o pedido de informação seja respondido antes dos trinta dias porque senão vai prejudicar também, talvez não seja, mas enfim, muito importante o pedido de informação e certamente terá nossa aprovação. *Vereador Carlos E. de Mello:* Senhor Presidente, colegas Vereadores, Vereadora Rose, comunidade que nos assiste, imprensa. Eu também parabenizo o Vereador Renato por este pedido de informação porque também fui procurado por muitas pessoas no dia de hoje, inclusive antes do meio dia tinha um tumulto na frente da Prefeitura devido à situação, e tinha somente duas pessoas para atender no balcão e esta situação dos carnês todos eles com valores elevados. Meus parabéns pelo pedido de informação, muito favorável. **Aprovado por nove votos.** 3. *Pedido de Informação n.º 58/14, dos Vereadores Rosemari Almeida, Carlos Einar de Mello, Marcos Gehlen, Gustavo Zanatta, Renato Kranz, Márcio Müller:* Considerando que a última nomeação de Operário ocorreu em novembro de 2013 e que o número de cargos é de 6, sendo que 7 candidatos aprovados aguardam nomeação: por que nos 4 meses decorridos desde a última nomeação nada mais foi feito? Por que não houve mais nomeações, uma vez que todos sabemos da grande demanda existente na Diretoria de Serviços Urbanos? **Aprovado por nove votos.** 4. *Pedido de Informação n.º 59/14, do Vereador Carlos Einar de Mello:* Com respeito aos pedidos de providências relacionados ao conserto do buraco localizado na Rua Benjamin Alves Barreto, esquina com a Rua Ernandes Azevedo Fernandes, em frente ao n.º 280, no bairro Aeroclube: por qual motivo ainda não foram atendidos esses pedidos? Quanto tempo ainda o morador terá que aguardar para que a Prefeitura realize um trabalho que é de sua responsabilidade? *Em discussão, o Vereador Carlos E. de Mello*: Fomos obrigados a fazer um pedido de informação porque é uma questão de calamidade. Acho que o colega Vereador Tuco conhece, justamente no portão de entrada da residência das pessoas que lá moram de fronte ao número duzentos e oitenta. Então, a gente já fez dois pedidos de providências. Eu acho que outros Vereadores já fizeram, só vendo para acreditar o tamanho da erosão que lá se encontra e o morador diversas vezes procurou o setor competente e até agora nada feito, uma total irresponsabilidade, um total desrespeito com o contribuinte, a gente nem tem palavra para dizer o que está acontecendo pelo péssimo atendimento que está sendo feito na nossa cidade e nosso contribuinte está sendo penalizado. Então, peço a aprovação dos colegas Vereadores o pedido de informação. **Aprovado por nove votos.** 5. *Pedido de Informação n.º 60/14, do Vereador Carlos Einar de Mello:* Com relação ao comprometimento do Prefeito em realizar melhorias na estrada de Santos Reis: até onde vai o comprometimento do Prefeito Municipal? Por qual motivo a promessa de melhorias ainda não foi atendida? Qual a previsão? *Em discussão, o Vereador Carlos Einar de Mello*: Já foi lido pelo Secretário, fizemos diversos pedidos de providências para conservação da estrada e a maioria dos senhores e das senhoras

conhece a estrada lá, é uma estrada de muito movimento, na média de quatrocentos veículos trafegam lá por dia e hoje posso dizer que de tantas estradas ruins que tem no Município, é uma das piores que tem, sem sombra de dúvidas é a pior que tem. Então, por isso até em virtude do Prefeito ter rasgado um pedido de providências que nós fizemos para manutenção desta estrada no dia seis de janeiro, ele rasgou perante a Sociedade Onze Amigos de Santos Reis, por este motivo ele deve ter rasgado os demais pedidos de providências. Por isso não tem executado as melhorias nesta estrada, por isso fizemos o pedido de informação para saber se vai ser feito alguma coisa ou não vai ser feito nada. E mais, não é novidade para nós o Prefeito ter rasgado o pedido de providências deste singelo Vereador, se ele rasgou no dia primeiro de janeiro de dois mil e treze, na sua posse, o discurso que ele tinha, ali naquela Tribuna, e quem estava aqui é testemunha, eu nem tinha lembrado disso quando ele rasgou nosso pedido de providências lá na comunidade de Santos Reis, mas não é novidade. Então, ele deve ter rasgado os demais pedidos de providências ao não ter executado os trabalhos, por sua incompetência, por seu despreparo de governo, por tudo isso e muito mais. Quando a Vereadora Rose diz que o Prefeito Paulo Azeredo está mal assessorado, não é verdade, é ele que não sabe comandar os trabalhos. **Aprovado por nove votos.** 6. *Requerimento n.º 25/14, do Vereador Marcos Gehlen:* Agendamento de reunião para tratar da infraestrutura do Morro São João. *Em discussão, o Vereador Marcos Gehlen*: Apenas para argumentar com relação à solicitação da presença do Senhor Jacson Müller. Também nesta reunião, por conta de que na gestão passada nós tínhamos em Montenegro um processo bem avançado de criação da área de preservação ambiental – APA, algo extremamente importante para nosso Município, uma área de conservação que nós não temos ainda e o Senhor Jacson Müller era protagonista neste tema. Então, nada melhor que chamarmos para discutirmos, juntos, alternativas porque hoje nosso Morro São João, que é um ponto turístico, com grande potencial, está interditado, obviamente por conta de desmoronamento, mas algo tem que ser feito, não podemos deixar a coisa do jeito que está. *Vereador Márcio Müller:* Parabenizar este requerimento de reunião para verificar a situação do nosso morro, tendo em vista que até o Prefeito quer fazer um mirante lá e nem sequer arruma a subida do morro. Então, este é um requerimento muito bom Vereador, parabéns. *Vereador Renato Kranz:* Acho que é importante a discussão que o Vereador traz do morro, porque na Administração passada estava aqui na Casa um projeto de lei criando a APA e no início deste governo, em janeiro de dois mil e treze, o atual Prefeito retirou desta Casa o projeto de lei criando a APA. Acho que com esta discussão que o senhor está propondo neste requerimento nós vamos provocar novamente o Executivo a mandar para cá agora o projeto da APA que é extremamente importante para Montenegro, porque não é só do Morro Montenegro, mas também do Morro dos Fagundes e outros, da Mariazinha, que fazem parte geológica do nosso Município. Então, é importante que o debate que deve ser iniciado, que a Câmara de Vereadores pode sim propor a iniciativa de que retorne a esta Casa o projeto que foi retirado no início de dois mil e treze. **Aprovado por nove votos.** 7. *Requerimento n.º 26/14, dos Vereadores Márcio Müller, Renato Kranz, Marcos*

Gehlen e Rosemari Almeida: Agendamento de reunião para tratar do patrimônio histórico municipal. *Em discussão, o Vereador Marcos Gehlen:* Outra reunião muito importante que diz respeito a algo que existe um coletivo pensando, existe um coletivo trabalhando e inclusive o olhar do MP sobre isso e hoje fiquei perplexo com a resposta de um pedido de informação que veio dizendo que só se tem sobre os patrimônios públicos. Mas nós sabemos que existe uma lista que ultrapassa cem imóveis no Município que estão passíveis de proteção, e esta lista tem, repito, acompanhamento do MP e a gente sabe que há poucos dias nós tivemos mais um prédio histórico no nosso Município derrubado, danificado, enfim, o que temos, hoje em dia, de lei, é um decreto frágil. Tive o trabalho de dar uma olhada a fundo naquele decreto que não prevê sanção, que prevê o seguinte: se o cidadão for até a Prefeitura pedir licença para demolir o prédio, poderá, quem sabe, ser embargada aquela demolição; do contrário, como vimos há pouco tempo, na calada da noite se joga as máquinas lá e destrói tudo, e, no dia seguinte, vai fazer o quê? Se não tem lei, está autorizado. Então, a gente quer discutir, quer trazer e provocar que venha também uma lei que já tem em andamento um anteprojeto. **Aprovado por nove votos.** 8. *Requerimento n.º 27/14, dos Vereadores Márcio Müller, Renato Kranz, Marcos Gehlen e Rosemari Almeida:* Agendamento de reunião para tratar da violência contra a mulher no Município e rede de proteção. **Aprovado por nove votos.** *Em discussão, o Vereador Marcos Gehlen:* Mais uma vez foi um compromisso que assumimos na Casa quando realizamos na Semana da Mulher Montenegrina a audiência pública em defesa dos direitos da mulher, tivemos uma mesa muito qualificada, com a presença de delegados, de promotoria, enfim, de todos estes que são citados e são chamados a participar novamente da continuação, porque este é um tema, como todo tema da violência e das vulnerabilidades, ele precisa ser tratado de forma sistemática, não adianta fazer um evento esporádico, a cada seis meses, cada três meses ou a cada um ano; nós precisamos trabalhar de forma sistemática para que os políticas públicas possam de fato ser implementadas. 9. *Projeto de Lei Complementar n.º 20/14, do Executivo Municipal, com Parecer da CGP n.º 17/14 (favorável):* Cria cargos de Professor na Área I e área II no Quadro do Magistério, instituído pela LC N.º 3.943/2003. **Aprovado por dez votos.** 10. *Projeto de Lei n.º 24/14, do Executivo Municipal, com Parecer da CGP n.º 18/14 (favorável):* Autoriza o Executivo Municipal a abrir crédito especial no valor de R$ 60.000,00 (aquisição e instalação de semáforos). **Aprovado por dez votos.** 11. *Projeto de Lei n.º 22/14, do Executivo Municipal, com Parecer da CGP n.º 19/14 (favorável):* Ratifica convênio celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul, o município de Montenegro e a Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Montenegro. **Aprovado por nove votos.** *Terminada a Ordem do Dia, passou-se às Explicações Pessoais.* **Vereador Ari Müller:** Colegas Vereadores, Vereadora, demais presentes a minha saudação. Eu até não viria à Tribuna, mas para fazer alguns registros, alguns esclarecimentos. Realmente, esta semana houve a denúncia do MP quanto à CPI do Lixo e eu não sei, colegas Vereadores, de repente sabem dizer, a juíza já acatou a denúncia? Alguém sabe dizer? Pelo que sei, não, será que ela vai acatar? Isso é um processo

longo para quem não sabe. Agora vem o direito de defesa, o MP ouviu apenas uma das partes, ele não ouviu o outro lado, se baseou no relatório provavelmente. Eu acompanhei todas as sessões da CPI, fui o único Vereador não pertencente à Comissão que acompanhou tudo. Aqui ocorreram fatos, não sei se foram relatados no relatório; aqui apareceu o empresário do lixo, não o da Biomina, o outro empresário que foi interrogado. Como ele recebia o lixo? Tanto o seletivo com o outro, ele deu uma declaração aqui, atacado, nervoso, vermelhava de vez em quando. Depois disso aí entrou o motorista, o motorista que transportava antes da Biomina e se eu não me engano transportava para a Biomina também e transporta hoje, e desmentiu totalmente este empresário. Será que isso são fatos relevantes? O MP ouviu somente uma parte, quando a CPI foi implantada e foi votada, havia quesitos, se não me engano eram seis quesitos, entre eles alguns que deveriam ser respondidos pela Biomina. A Biomina foi convidada, ela mandou um preposto, não veio o proprietário da Biomina, pode mandar, e aqui teve Vereador na CPI que disse: "Eu me nego a fazer perguntas, porque eu quero o proprietário da Biomina". CPI ficou falha, ali tem quesitos que não foram respondidos, isso vai aparecer na defesa, agora vai ter a defesa. Até agora não houve a defesa do Executivo, mas a defesa vai ter, nós acompanhamos o advogado para acompanhar, acompanhou tudo, foram filmadas todas as reuniões. Vamos ver o que vai dar. Hoje um cidadão perguntou: "Então o Prefeito Paulo está cassado". Não, não é bem assim não. Vamos primeiro ver se a juíza vai acatar a denúncia porque ela vai ter outras informações e várias informações porque os quesitos não foram respondidos todos não, com certeza. Quando um cidadão entra e mente descaradamente na CPI, a defesa dos advogados que acompanharam, queriam ouvir mais testemunhas que trabalham com o lixo, o que acontecia antes, como era antes? Porque eu votei contra a instauração da CPI, porque queria uma CPI dez anos para trás. Não, o que aconteceu lá não, o problema do lixo não é de hoje. Lembro que no mandato passado, o Ex-Vereador Marcelo Cardona falava muito quanto ao recolhimento do lixo, metia o pau, na gíria, o Ministério Público não fez nada, simplesmente nada, ou vocês sabem alguma ação do Ministério Público contra o lixo no mandato passado? Nos outros mandatos, não só do último, não só do Prefeito Percival, antes. Tinha o Prefeito Ivan, o que acontecia? Nós soubemos de fatos; só queria deixar registrado que não é bem assim como dizem, como se diz no interior, tem muita água para rolar por baixo da ponte ainda. Vereador Renato, realmente quando a gente visita nossos amigos no interior, a gente tem muitas surpresas. O fato que aconteceu com o Senhor, que o Senhor visitou um cidadão, o Senhor que realmente tem algumas estradas em péssimas condições e outras muito boas, como há muitos anos não estavam mais. Aconteceu um fato comigo, fui visitar um amigo meu, só que fui visitar no hospital, um cidadão de oitenta e quatro anos, durante o mandato passado ele me disse: "Pois é Vereador, eu protocolei na agricultura um pedido para uma máquina, duas ou três horas para a reforma de um açude, isso faz...", não tenho certeza absoluta se ele me disse quatro ou cinco anos, "e eu até hoje não fui atendido, estou pensando que vou morrer e não vou ser atendido". Gente, o homem parece que está sentindo. Semana seguinte eu fui no enterro do cidadão, ele morreu, ele esperou por uma máquina para reformar o

açude dele, para criar os peixinhos dele, um bebedouro para o gado, esperou quatro ou cinco anos e morreu e não foi atendido. Então, neste caso, Vereador Renato, levamos vantagem ainda, porque este cidadão que não tem a estrada, nós só podemos atender. Agora, o que vocês não atenderam morreu, e vocês não tem como atendê-lo. Falar é muito fácil, dizer ao Vereador Joacir, o Senhor tinha razão, nem sempre fazer é fácil, né. As estradas do interior com certeza serão feitas e tem que ser melhor feitas, porque eu disse aqui há pouco tempo, nossas estradas não tem base, tem que fazer a base. Foi uma falha, tinha que ter sido feito neste verão, mas problemas de máquinas, quebraram máquinas lá e não aconteceu. O Vereador Naná disse há pouco tempo que as estradas não têm base, porque cobrei dele porque ele foi secretário das máquinas lá e também não fez. Então, não é tão fácil fazer, mas temos que dar um jeito de fazer. **Vereador Roberto Braatz:** Senhor Vereador, senhora Vereadora, senhores Vereadores, as lideranças políticas, os servidores do Município, a imprensa que nesta noite uma vez mais faz a cobertura da Sessão da Câmara, o caríssimo ex-vereador Jocely Machado, com quem tive a satisfação de ser colega de Câmara no meu primeiro mandato. Vereador Tuco: para lhe ajudar, vejo que esta lei diz respeito às rotatórias do município, e no âmbito não da rodovia. É claro que é no âmbito das rótulas internas, aqui, porque na rodovia é atribuição do Estado, isto é lógico, isto é claro, isto é evidente, mas querer usar a Lei municipal para tapar o furo do Estado, bem, aí é brincadeira, estão de piada, de brincadeira com a gente. Sou um aqui que critico o governo municipal. Talvez poucos tenham feito tantas críticas como eu já fiz à Administração, na questão da limpeza. Agora, querer jogar a responsabilidade pela limpeza das rotatórias, das rótulas para o Município! Só um pouquinho, isto é dever do Estado. Não vamos tapar o sol com a peneira. Na verdade, o artigo que escrevi hoje deveria ter o título "A Ponte Sumiu", porque a ponte lá perto do Frigonal praticamente desapareceu, quase não se enxerga mais, de noite não se enxerga mais. Estive lá terça à noite, estava chovendo. A ponte sumiu. A rótula a Prefeitura tem que limpar. E a ponte, quem vai limpar? Um absurdo, uma falta de respeito para com o cidadão, a cidadã, uma falta de respeito. As fontes que o governo federal, o estado e o município têm para compor a sua receita, uma delas são as estatais. O lucro das estatais gera Imposto de Renda. Como faz parte do governo, ele tem o direito de receber dividendos. A Petrobras é uma delas, é uma estatal federal. Olhem só que pérola: o Tribunal de Contas da União aponta que a unidade de Pasadena, nos Estados Unidos, avaliada em cinquenta milhões de dólares, custou o desembolso bilionário ao Brasil, à nação, a todos os brasileiros, ao senhor, à senhora, a mim também, a todos nós. Prejuízo bilionário. Investigações do Tribunal de Contas da União apontaram que o ativo chegou a ter valor de mercado de cerca de cinquenta milhões em dois mil e cinco, mas acabou sendo adquirido pela Petrobras com desembolsos que totalizaram um bilhão, cento e oitenta milhões de dólares, ao longo dos últimos anos. A presidente do Conselho da estatal na época, e ministra da Casa Civil Dilma, que é a atual Presidenta, agora evita falar sobre o assunto. (na sequência, repete a leitura do texto). Não estou falando de um milhão, é um bilhão de dólares, não é nem de reais, é dólares, o que dá em torno de mais de dois bilhões de reais. Carlos Batista da Silveira, gestor

do Hospital Montenegro (na plateia): quantas dezenas de hospitais nós poderíamos construir por este Brasil afora! É um dinheiro que não vai para a Saúde. Em dois mil e seis a Petrobras comprou cinquenta por cento da refinaria do Texas, por trezentos e sessenta milhões de dólares. Esta nova aquisição aconteceu em julho de dois mil e doze, após a conclusão de um processo de questionamento na Câmara Internacional de Arbitragem, em Nova Iorque. Em dois mil e doze, quando a Petrobras decidiu colocar à venda, recebeu apenas uma proposta. Sabe de quanto foi a proposta? Cento e oitenta milhões. É duro, não é? É verdade. Questionada se apoiaria uma investigação sobre a Petrobras, a Presidenta respondeu, irritada: você não vai me entrevistar agora, não é? O que mais chama a atenção dos investigadores é o fato da Petrobras ter desembolsado um total de um bilhão, cento e oitenta milhões de dólares por uma unidade que havia sido comprada em dois mil e cinco por cerca de quarenta e dois milhões de dólares pela Astra, uma empresa europeia. Foi comprada por quarenta e dois milhões de dólares, um ano depois ela foi adquirida por um bilhão, cento e oitenta milhões. É uma lesa-pátria desta hoje Presidenta do Brasil. E ela era presidenta do Conselho da estatal, na época Ministra da Casa Civil, um dos cargos mais importantes. Aí fico pensando: como é que se conseguiu tão rapidamente aquele dinheiro para pagar a multa dos mensaleiros. Não estou afirmando, não quero afirmar: será que não tem parte destes dois bilhões de dólares, parte deles, migalhas, não foi para pagar as multas da elite do PT, do seu José Dirceu, do seu José Genoíno, do seu João Paulo Cunha? Pode ser que não, pode ser que sim. Segunda-feira, às nove horas, uma importante reunião sobre Trânsito com o atual titular da Diretoria de Trânsito, Edar Borges Machado. É muito importante para sabermos as intenções, o que podemos contribuir, sugerir, já que ele é um técnico, talvez uma das melhores aquisições que a atual Administração fez. Lembro que na próxima terça, às dezoito horas e trinta minutos, haverá uma reunião aqui na Câmara com o pessoal de Porto Alegre, da Secretaria Especial dos Direitos dos Animais – Seda, sobre os animais cavalares e, por fim, dia vinte e sete, quinta-feira pela manhã, reunião sobre as calçadas, buracos, limpeza das ruas e praças, algo que tenho me debatido muito, escrevi dois artigos pesados contra a Administração, e agora quero uma reunião, cujo requerimento foi aprovado por todos os Vereadores. São três importantíssimas reuniões na próxima semana. **Vereador Márcio Müller:** Senhor Presidente, demais Vereadores, públicos e pessoas que nos honram com a presença ainda, nos prestigiam, baixando para Montenegro, falta de respeito é estas rótulas, né, Vereador Tuco, não é culpa do Estado, isso é uma vergonha, senhores, estas rótulas, o inço que está aí. O Senhor tem que usar o seu poder, Vereador Fachini, o Senhor que quer ser candidato a Deputado Estadual, vai lá e pressione o Senhor Prefeito para roçar as rótulas, é uma imundice a cidade de Montenegro, o seu governo. Esse governo aqui não vem roçar as rótulas. Por que será? Porque o Prefeito quer atrapalhar, onde ele pode atrapalhar ele quer atrapalhar, não é Senhor Luís, o Senhor capinou a calçada, eu vi o Senhor capinando a calçada e deixou o inço na frente para a Prefeitura recolher. Acho que está há um mês o inço lá e até hoje não foi recolhido, o Senhor ajudando a Prefeitura e a Prefeitura não lhe ajudando, a Prefeitura nunca ajuda ninguém, a Prefeitura afunda as pessoas

aqui em Montenegro. Esse IPTU é uma vergonha, sessenta e oito por cento de aumento, para quê? Dois mil e doze, o Senhor Luiz Claudio Borba mandou aqui, duzentos e oitenta e dois reais; dois mil e treze, duzentos e noventa e nove reais; dois mil e quatorze, quatrocentos e doze reais. A taxa de esgoto passou de trinta e cinco para cinquenta e cinco e a taxa de lixo passou de cem reais para cento e sessenta e sete reais. Então, senhores, para que tanto aumento? De certo é para pagar os processos, porque aqui tem mais um do Jéferson, que o MP impetrou mais uma ação de improbidade administrativa e vamos buscar todas outras que a justiça vai acatar sim e vai ser condenado, eu tenho certeza que o Paulo Azeredo, que é tão contra a modulada de Montenegro, vai ficar lá dentro, vai lá para a modulada de Montenegro, tenho certeza disso, eu não me engano, pode demorar, mas vai. Mas nós vamos antecipar, Senhores Vereadores, vamos fazer um processo de *Impeachment* e vamos cassar, tem que ter oposição, se tivesse oposição, Vereador Braatz, na Câmara dos Deputados, talvez não tivesse estes problemas que o Senhor está citando aqui. Mas não tem oposição, são tudo vendidos, fazendo conchavo e aqui não se faz conchavo na Câmara de Vereadores de Montenegro, não se vendem, tentam comprar Vereadores, ameaçam os Vereadores como ameaçaram o Vereador Tuco, mas o Vereador Tuco não se mixou, não podemos se entregar para essa gente. Isso é falta de respeito. Falta de respeito é quando mente no pedido de informação do Vereador Renato Kranz; falta de respeito é quando mente na rádio quando a Secretária chega em uma semana dizendo que se cadastraram no "Mais Médicos" e, na outra semana, chega o Prefeito dizendo que não. Isso é falta de respeito ao cidadão montenegrino. Se não fosse nosso Hospital, Carlos Batista, a saúde estava falida em Montenegro. Graça a Deus o Hospital está bem e graças ao governo do Estado e graças a sua administração, senão eu queria ver a saúde de Montenegro e não é por problema de médico, é por falta de competência, pura e simples falta de competência. Nós temos o gabinete do povo lá para atender a quem? Temos aqui o Miguel que tem a Montepel que quer uma audiência com o Prefeito há dias e o Prefeito não tem agenda. Mas para que gabinete do povo? Isso é uma demagogia idiota e barata que foi lançada em nossa cidade, a maior palhaçada que já vi na minha vida, gabinete do povo, um circo montando no início do governo, uma vergonha. Estava o Vereador Naná na semana passada, o Elói, que é chefe da limpeza, o Prefeito proibiu o Elói e ele quase se acidentou. Ele disse para nós assim: "Que vergonha eu me acidentar em um trevo onde eu era responsável por limpar o trevo, que vergonha". Então, é uma vergonha, o Município de Montenegro está uma vergonha, Jocely Machado, parece que as pessoas que trabalham e são competentes estão abandonando o barco, já não aguentam mais porque é uma vergonha nacional. O MP não fez nada na Administração passada quanto ao lixo porque estava tudo legal ou porque os Vereadores não fizeram uma CPI, se tinha problema no lixo do governo Percival. Acho que não tinha, o MP trabalha quando é provocado, ninguém provocou. Então, ficou. Agora nós provocamos e deu no que deu e vai dar cadeia, vai dar cadeia, vai dar ressarcimento, vai tirando os bens do nome porque daqui a alguns dias vai ter uma ação de sequestro de bens e tudo mais. Então, o negócio aqui vai longe e nós vamos tentar, senhores, abreviar este

sofrimento do cidadão montenegrino. Saiu uma postagem onde o Prefeito se defende, as pessoas dizendo que nunca mais vão votar neste Prefeito, estão arrependidas até o último fio de cabelo, não é Jocely Machado? O senhor já viu uma Administração deste tipo, Vereador? Tem muita gente apavorada. Diz aqui, Celso Atair de Oliveria: "Eu votei neste homem e hoje tenho vergonha de ter feito isso. Pena, joguei meu voto fora"; e o outro, Alexandre: "Graças a Deus eu não votei neste enjoado, pois ainda da outra vez dava para perceber que o cara não era trigo limpo não"; e Alice das Luzes: "A Administração atual é um lixo, nosso Prefeito não pensa em melhorar a saúde, educação e trânsito. Cada vez pior as nossas ruas, cheias de buracos e mal sinalizadas. Não, ao invés disso, ele só sabe falar em rodeios e festas. Tem mais que sair da Prefeitura e deixar o cargo para alguém que saiba administrar". Então, é isto Senhores Vereadores: IPTU aumentando, e aquele sujeito da Biomina, sem vergonha da Biomina, que o Tiago esteve lá duas vezes em Taquara para intimar para ele vir para depor na CPI e não veio, mandou um representante. Isso é um sem vergonha que estava na cidade de Montenegro, e o MP intimou esse sem vergonha e ele também não compareceu lá, mandou outro sem vergonha no lugar dele e o Paulo Azeredo foi ouvido no MP. O MP chamou e o Paulo Azeredo foi lá e não disse nada com nada, está ali, está escrito ali, tem cinquenta e três paginas, Vereador Ari, para ser lido, o Senhor perca um pouco, ou ganhe o seu tempo, lendo cinquenta e três paginas, o senhor vai ganhar tempo na vida e consciência para votar num *Impeachment*, colocar este homem para fora de Montenegro. **Vereador Carlos E. de Mello:** Colegas Vereadores, senhor Presidente, Vereadora Rose, comunidade que nos assiste na noite de hoje, meu cumprimento especial aos servidores da Prefeitura, as senhoras que foram contratadas pelo senhor Prefeito para elaboração do novo Plano de Carreira dos Servidores, mas peço licença para fazer um cumprimento especial à minha irmã Mara e meu querido afilhado e futuro Vereador Vitor de Mello Peixoto, se Deus quiser vai nos dar seguimento ao trabalho do seu padrinho e do seu tio. Venho à Tribuna e para as explicações pessoais. Vou iniciar com bastante calma, Vereador Márcio, dizer da honra que tenho de poder fazer parte da Comissão da CPI que nós apuramos do lixo. Fiz também parte, anos atrás, acho que em noventa e oito e noventa e nove, participei de uma CPI e o resultado, fomos bastante questionados, político, né, Tuco, muita politicagem neste relatório, o Promotor acatou toda nossa politicagem. Muito bem, mas falo também na taxa de esgoto, Vereador Márcio, o Senhor falou que subiu muito, de fato, acho que o esgoto correndo a céu aberto, ele se torna mais caro, é o que mais tem em Montenegro, é o que mais a gente enxerga nas vilas e bairros da nossa cidade, esgoto correndo a céu aberto, talvez seja um motivo do acréscimo do valor. Quanto aos trevos, também quer dizer que nós, o trevo do Frigonal, onde Vereador Roberto falou, não se enxerga a ponte, aquela lateral onde não se enxerga, principalmente naquele trevo é a passarela que as pessoas passam a pé para não passar em cima da faixa. As crianças que vão ao colégio ali no Passo da Serra, Presidente Renato, eles vêm lá da estrada da pedreira e passam pela lateral, por uma pinguela, como se dizia antigamente, por uma passarela, que nós sempre roçávamos ela, mantínhamos limpa para as crianças passarem por ali. Hoje, de certo, elas têm que passar por

cima da faixa, porque não vão passar no molhado, no meio do mato. Então, o Município tem que roçar sim, eu sempre digo que a RS287 está dentro da área urbana do nosso Município e o que está dentro da nossa área urbana, do nosso Município, o mínimo a competência é nossa, nós temos que receber as pessoas bem, principalmente nas estradas da cidade. Vereador Ari também falou da manutenção das estradas que estão ruins e ele disse que este Vereador esteve lá e eu estive, estive sete meses e meio. Eu desafio e quero que o Senhor faça uma pesquisa em todos os servidores que lá estão, se ouviram dizer que este secretário que está lá há sete meses e meio não prestou, e vai no interior e pergunta se alguma estrada não foi pavimentada, se alguma estrada nós não deixamos de atender naquela época com duas pequenas patrolas. Mas com capacidade e vontade de trabalhar se faz, é o que não existe hoje, hoje tem cinco patrolas. *Em aparte, o Vereador Márcio Müller:* A estrada do Faxinal é um queijo suíço, parece que se está andando na lua de tanto problema que tem ali, tem Kombi escolar que vai para a Carlos Frederico Schuber, vão buscar os filhos, vão levar os filhos, é um solo lunar, é uma vergonha. *O Orador retoma a palavra:* Tem coisas que é difícil fazer, mas com boa vontade se faz muito mais. Nós tínhamos dois caminhões truck, hoje tem cinco; nós tínhamos duas ou três retroescavadeiras, hoje tem cinco ou seis; nós tínhamos uma carregadeira, hoje tem duas; nem vou citar mais do que nós tínhamos ou o que nós não tínhamos porque nós tínhamos sim vontade de fazer as coisas, vontade de atender as pessoas e jamais chegamos num estado como está hoje as estradas do interior do nossos Município. É lamentável e quero fazer o convite aos nossos colegas Vereadores e a Vereadora Rose para que na semana que vem nós façamos em equipe uma visita à Secretaria de Viação e Serviços Urbanos, para ver os maquinários, os caminhões, as camionetas e quais que estão trabalhando e estão parados porque, segundo informações, tem muitos veículos parados, a escavadeira hidráulica está parada há mais de um ano. Isso segundo o Secretário que disse para nós no ano passado que custa mais de duzentos mil reais a reforma e o operador de máquina disse que é só a bomba hidráulica que custa em torno de cinquenta ou sessenta mil reais. Então, é muito fácil dizer que as máquinas estão todas quebradas, mas tem que dar manutenção. Tem um caminhão Mercedes que está na oficina faz dois meses, problema na caixa, não sei o que está acontecendo, eles não fazem empenho, não tem dinheiro, está lá na oficina. Então tenho certeza que nós, naquele pequeno período que lá estivemos, fizemos nossa parte e muito bem feito por sinal. **Vereador Marcos Gehlen:** Senhor Presidente, e a todos que nos acompanham, retorno à Tribuna, quero fazer uma saudação especial ao Carlos Batista da Silveira, nosso grande amigo, companheiro do Partido dos Trabalhadores-PT, me permita destacar isso, Batista, porque nós, o PT, não faz parte, não entrou na Administração, graças a Deus nós estamos ilesos deste processo. Apenas referendar que não entendi muito bem a fúria do Vereador Roberto, porque eu tentei ajudar. Primeiro, eu não disse que era obrigação do Município roçar as rótulas. Eu não disse isso, e não retirei o ônus do governo do Estado, que poderia, sim, fazer, que deveria, sim, fazer. Agora, eu quis somar, porque se nós temos uma lei que faculta, está aqui a lei. A lei faculta, o Município pode fazer. Lamento que, parece-me que o que tem maior

relevância, maior importância na visão do Vereador Roberto não é o resultado para a comunidade, e sim apontar quem tem o dever de fazer o quê. Então, que pena, porque eu pensei em contribuir e trazer a lei, que talvez ele tenha esquecido que o Município pode fazer. Mas, na verdade, a gente entende o comportamento do Líder da Bancada governista aqui na Casa, o Vereador Roberto Braatz, que é oficialmente o Líder da Bancada, em levar a discussão para uma esfera que nós não temos nem como tocar, podemos sim falar, assim como se fala muito ali no Café Central, no Café Comercial, enfim, nas rodas de botequim, em qualquer lugar a gente pode falar mal: da Dilma, do Genoíno, ou de quem quer que seja, de qualquer político, bom, mal, sem vergonha, ou não, isso se pode fazer. Agora, por que será que isso é pauta prioritária das falas do Líder da Bancada do PDT? Será que é para desviar o foco da ruína, que é o seu governo aqui no nosso Município? Vou usar os termos que ele usa: Não sei, pode ser, pode não ser, acredito que seja. Acredito que seja, porque na verdade a crítica assim, fácil, qualquer um pode fazer. Agora, quando nós temos as ferramentas para fazer o que pode ser feito, por que não fazer? "Ah, porque a culpa é da Dilma". Só um pouquinho, quando se fala em recursos públicos, tudo bem, sou totalmente, frontalmente, contra a corrupção, isso está claro em todas as minhas intervenções, e não apoio José Genoíno e a turma dos petistas, dos mensaleiros, como se diz. Agora, nem todos os petista é mensaleiro, assim como nem todo pedetista é bom, é do bem. Então, quer dizer, isso é uma discussão estéril, na verdade. Agora, uma coisa é fato, muitos passaram, e quem participou dos governos no período em que o PT governou, até hoje referenda que nunca teve tanto recurso para a Educação; para a Saúde; para os investimentos; os programas que estão sob o guarda-chuva do "Fome Zero", desde o "Minha Casa, Minha Vida", o Bolsa Família, tão criticado pela elite, mas que dá de comer para o pobrezinho. Nunca se teve tanto recurso nesse Brasil à disposição. Muitos passaram pelo governo federal, mas quem pagou a eterna dívida com o Fundo Monetário Internacional-FMI, foi o governo do PT. Então é isso que tem que se falar, é isso que eu tenho que dizer. Se fala de recursos, mas Montenegro teve a possibilidade de abraçar uma UPA-Unidade de Pronto Atendimento 24 Horas, lá na Timbaúva, com atendimento em todas as áreas, como todos os municípios do Rio Grande do Sul e do Brasil estão abraçando; não abraçou, perdeu os recursos. Os recursos federais, quando vem para Montenegro, são perdidos. Aí se fala, a polêmica - se sobrar tempo - a polêmica dos médicos, querem contratar os médicos de uma forma que não está bem "azeitada". Só que o seguinte, parece-me que Montenegro não precisa de médicos, por quê? Por que não se cadastrou no Mais Médicos para o Brasil, que traz médicos a mil reais por mês para o Município. Então não vem me falar bobagem aqui na Tribuna, não vem falar bobagem aqui na Tribuna! Olha que paradoxal isso, fala do governo federal, fala do governo do Estado, e elogia o HM-Hospital Montenegro, que é sustentado pelo Estado! O que é isso?! Que contraditório, Vereador, não, não! Aqui, parece-me que o senhor lança a sua candidatura a deputado federal, porque vai discutir com a esfera federal. Para mim o importante é a solução dos problemas e não problematizar, de quem é atribuição? Se estiver ao meu alcance eu resolvo, vou resolver. Vou tentar lhe dar o aparte, Vereador, é que eu preciso

falar muita coisa. Lamentável também a posição do colega Ari Müller que vem aqui... O Executivo, gente, só para rememorar, o Executivo veio para dentro da CPI com dois advogados. Aí não teve ampla defesa? Não teve contraditório? Veio para a CPI, todos lembram, com dois advogados, e um deles, um renomado jurista foi contratado à cifras astronômicas, que a gente não tem como comprovar isso, mas enfim, e que ao ver o resultado e o relatório "deu no pé", foi embora porque viu que não tinha discussão, Vinicius, tu que está aí me espiando. Aloisio Zimmer é o nome do cara, baita d'um jurista, renomado, professor de faculdade, veio para cá junto com o Bragatto, os dois lado a lado, questionando. Quando saiu o resultado, sumiu o Aloísio Zimmer, sumiu! Alguma coisa tem a ver. O Vereador, dá para compreender a posição dele, de tentar defender o seu cunhado, Prefeito, e ele também tem o direito de questionar o posicionamento do MP, ou colocar em dúvida a atuação do MP da nossa cidade, isso é direito dele. Enquanto aqui na Tribuna ele tem imunidade parlamentar, ele pode falar. Agora, o que não dá para dizer é que não teve abertura. Eu briguei com o Vereador Márcio várias vezes, enquanto relator, briguei com ele, dizendo: "mas como o senhor vai permitir que o cara vem aqui, fala o que quer...", daí ele: "Não, Vereador, calma, tem que dar abertura." E para terminar – vou tentar mesmo, Roberto, dar o aparte – o Vereador Fachini vem falar do projeto dos médicos, vem dizer que a proposta que nós fizemos foi aceita. Não, Vereador, não, não é assim, não dá para distorcer as verdades. A Vereadora Rose até lhe alertou que não dá para distorcer, que não dá para transformar as falas. O que nós fizemos, a proposta que nós fizemos, o senhor não estava lá, a proposta que nós fizemos ao Executivo foi fazer uma concessão e fragmentar o Plano de Carreira – olha só, isso é a verdade – por conta da emergencialidade dos médicos, fragmentar esse Plano de Carreira, no sentido seguinte: retira o que tem na Casa, faz um novo projeto *ipsis litteris* ao Plano de Carreira, Padrão doze, Padrão treze, médicos generalistas, médicos especialistas, com tudo conforme o Plano de Carreira. Manda, num primeiro momento, só o dos médicos, e com o compromisso de mandar tudo a reboque. Aí nós discutiríamos. Essa foi a proposta da Câmara. Esta é a verdade! Nós não queremos discutir se é quatro mil e oitocentos, se é cinco mil e quinhentos, se é treze mil, se é quinze mil, se o governo federal custeia o "Mais Médicos" e o Município paga não sei o quê. Não, não é isso. Tem que ficar registrado a verdade, que esta foi a nossa proposta, e que a nossa proposta não foi aceita. E portando, seguiu o pedido de Vista do Vereador Márcio Müller, ainda com possibilidade de retirada deste projeto e de uma convergência. Mas se não for feito desta forma virão outros pedidos de Vista, ou o projeto vai à votação e, fatalmente, será rejeitado. E não vai faltar aqueles que vão dizer assim: "Ah, os Vereadores não querem os médicos", é mentira, os Vereadores querem os médicos, mas querem uma coisa coerente. Eu não posso, só te beneficiar, Luiz, entendeu, eu tenho que beneficiar toda comunidade. Eu não posso tirar os meus, colocar no meu bolso, e "deu para a bola". Não posso. *Em aparte, o Vereador Roberto Braatz:* Então, assim, tem um requerimento para ouvir o Daer, convidar para vim o Daer. Então, eu quero solução, sim. Contrariamente ao que o senhor disse, que eu não quero solução. Que eu quero só complicação, em outras palavras. Não, eu quero solução, por isso eu chamei o Daer, e a Polícia

Rodoviária Estadual. Aliás, liguei para o engenheiro Luciano, do Daer de Lajeado para resolver... *Encerrada as Explicações Pessoais,* o Presidente convidou os Vereadores para reunião da Comissão Geral de Pareceres, na terça-feira, às oito horas e trinta minutos; "Câmara vai aos Bairros e ao Interior", quarta-feira, às dezenove horas e trinta minutos, na Localidade de Campo do Meio e Sessão Ordinária na quinta-feira às dezenove horas, encerrando a presente sessão às vinte e uma horas e cinquenta minutos, lavrando para constar esta ata. *Sala de Sessões, 20 de março de 2014*.....

Ver. Marcos Gehlen
1.º Secretário

Ver. Renato Antonio Kranz
Presidente